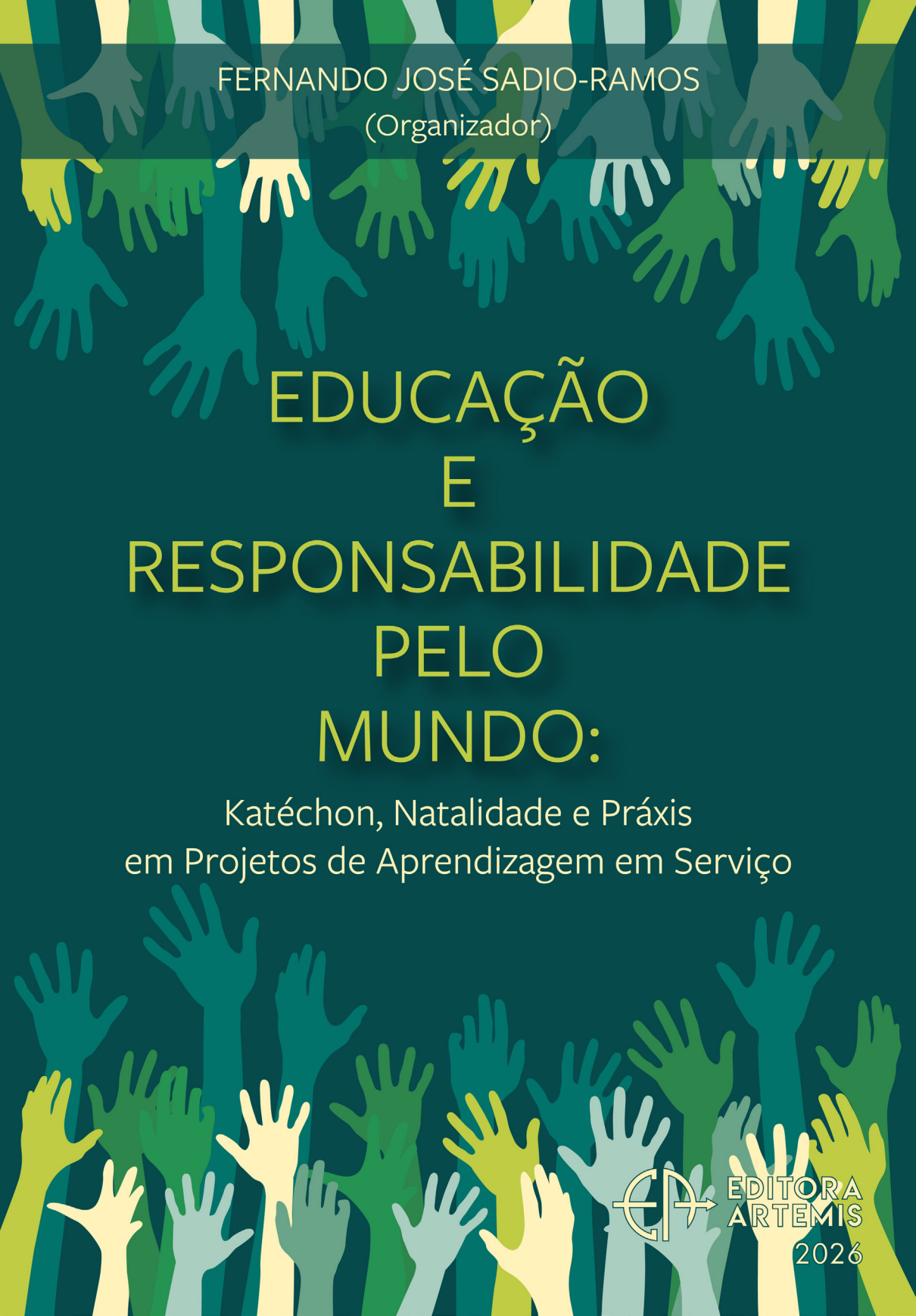




FERNANDO JOSÉ SADIO-RAMOS
(Organizador)

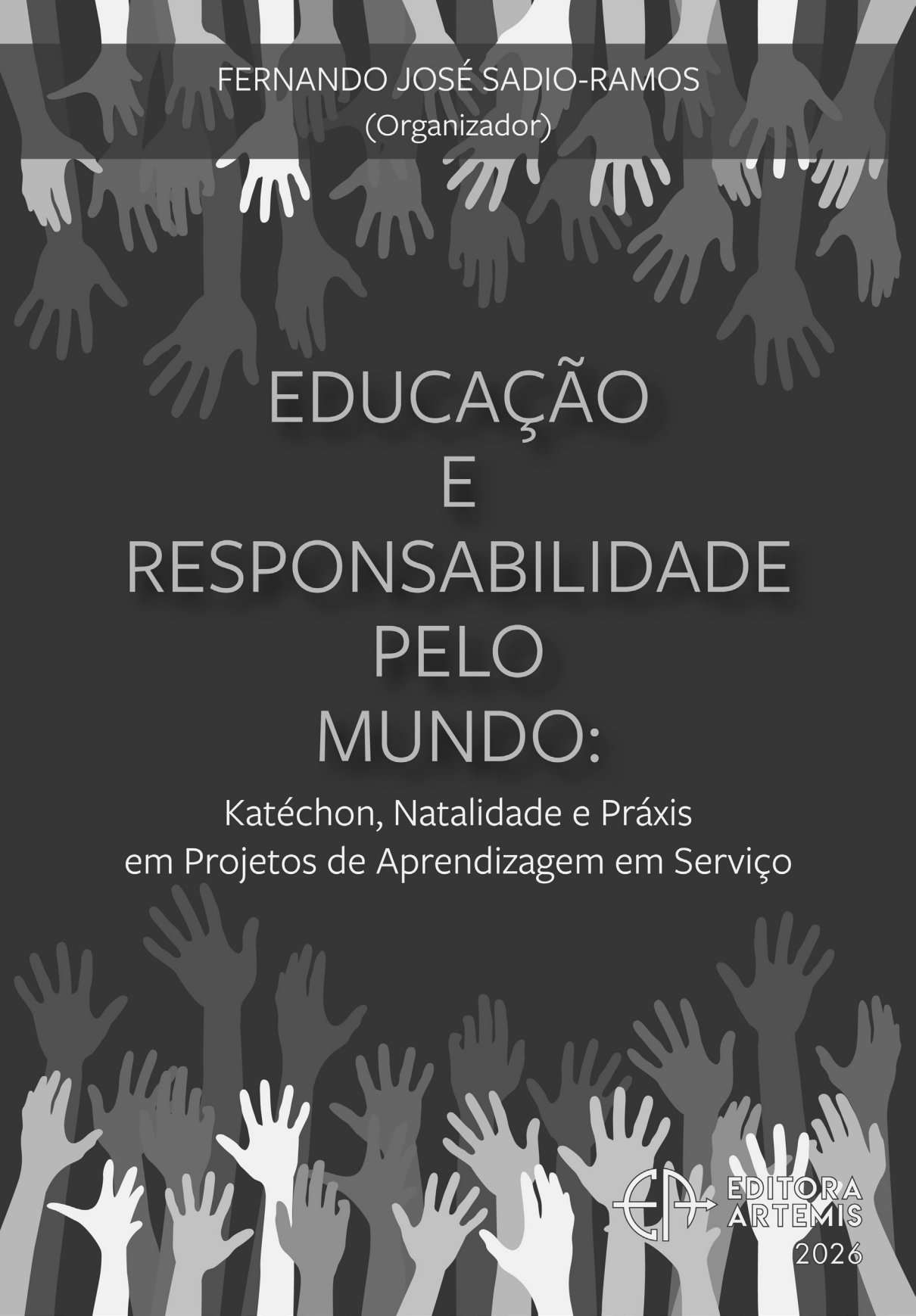
EDUCAÇÃO E RESPONSABILIDADE PELO MUNDO:

Katéchon, Natalidade e Práxis
em Projetos de Aprendizagem em Serviço



EDITORA
ARTEMIS

2026



FERNANDO JOSÉ SADIO-RAMOS
(Organizador)

EDUCAÇÃO E RESPONSABILIDADE PELO MUNDO:

Katéchon, Natalidade e Práxis
em Projetos de Aprendizagem em Serviço



EDITORA
ARTEMIS

2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Dr. Fernando José Sadio-Ramos
Imagem da Capa	pauljune/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha



Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
 Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
 Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
 Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal



Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e responsabilidade pelo mundo [livro eletrônico] :
Katéchon, natalidade e práxis em projetos de
aprendizagem em serviço / organizador Fernando José
Sadio-Ramos. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis,
2026.
il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-82858-21-5

DOI 10.37572/EdArt_030926215

1. Educação. 2. Formação de professores. I. Sadio-
Ramos, Fernando José.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis

Curitiba-PR Brasil

www.editoraartemis.com.br

e-mail: publicar@editoraartemis.com.br

“A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante
para assumirmos a responsabilidade por ele.”

Hannah Arendt

PRÓLOGO

A educação encontra-se atualmente diante de um de seus maiores desafios: superar a mera transmissão de conhecimentos e recuperar seu sentido mais profundo como espaço de formação humana, responsabilidade ética e compromisso com o mundo comum. Em uma sociedade marcada pela aceleração tecnológica, pela fragmentação dos vínculos comunitários e pela crescente complexidade dos desafios sociais, educar implica muito mais do que desenvolver competências; implica formar sujeitos capazes de compreender, interpretar e transformar a realidade em que vivem.

É nesse horizonte que se situa a presente obra, ***Educação e Responsabilidade pelo Mundo: Katéchon, Natalidade e Práxis em Projetos de Aprendizagem-Serviço***, que reúne reflexões e experiências orientadas por uma compreensão da educação como prática de responsabilidade, encontro e construção de sentido. Os quatro capítulos que compõem este livro, embora diferentes em seus objetos e contextos, articulam-se em torno de uma questão comum: de que maneira a educação pode contribuir para a formação de sujeitos comprometidos com o mundo que habitam e com as relações humanas que o sustentam?

O primeiro capítulo estabelece a fundamentação filosófica deste percurso a partir dos conceitos de *katéchon* e natalidade, refletindo sobre a relação entre conhecimento técnico, ação humana e responsabilidade ontológica pelo mundo. A educação aparece aqui não apenas como transmissão de saberes, mas como possibilidade de renovação, cuidado e abertura para o futuro. A formação humana implica, portanto, assumir a responsabilidade de preservar e transformar um mundo compartilhado entre gerações.

A partir dessa base teórica, o segundo capítulo desloca a reflexão para o âmbito da práxis curricular, apresentando a trajetória do Projeto SeCapS – Sustentabilidade Curricular e Aprendizagem-Serviço – desenvolvido ao longo de onze anos. Essa experiência evidencia como a articulação entre universidade e comunidade pode transformar os processos formativos, aproximando o conhecimento acadêmico, a responsabilidade social e o desenvolvimento integral dos estudantes.

O terceiro capítulo aprofunda essa relação entre educação e intervenção social por meio da experiência do projeto *Perto de Nós*, desenvolvido no âmbito do SeCapS. Por meio do teatro e do audiovisual, os estudantes mobilizam conhecimentos artísticos e técnicos diante de uma problemática social concreta, relacionada ao tráfico de seres humanos e à exploração laboral. A experiência revela o potencial educativo da criação coletiva, da sensibilidade ética e da participação cidadã como formas de aprendizagem significativa e compromisso com a realidade social.

Por fim, o quarto capítulo amplia esse olhar para o envelhecimento, a memória e a transmissão intergeracional por meio do projeto ExeDraSen. O teatro apresenta-se como um espaço de expressão, reconstrução identitária e salvaguarda da experiência humana, questionando perspectivas que reduzem o envelhecimento à passividade e reafirmando o papel das pessoas idosas como portadoras de memória, história e sentido.

Em conjunto, os capítulos desta obra apresentam um percurso que parte da reflexão filosófica e alcança a práxis educativa, transitando da formação individual para a construção comunitária. Mais do que oferecer respostas fechadas, esses estudos convidam o leitor a repensar o papel da educação em uma sociedade que necessita de novas formas de relação, cuidado e responsabilidade.

A educação proposta nestas páginas é, em última instância, uma prática de presença: presença diante do outro, diante da comunidade e diante do próprio mundo que recebemos e que somos chamados a renovar continuamente. Educar significa, assim, assumir a responsabilidade por aquilo que herdamos e por aquilo que deixaremos às gerações futuras.

Fernando José Sadio-Ramos

SUMÁRIO

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO COMO *KATÉCHON* E NATALIDADE: ENTRE O SABER TÉCNICO E A RESPONSABILIDADE ONTOLÓGICA PELO MUNDO

Fernando José Sadio-Ramos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0309262151

DA FUNDAMENTAÇÃO À PRÁXIS CURRICULAR

CAPÍTULO 2..... 29

SUSTENTABILIDADE CURRICULAR E APRENDIZAGEM EM SERVIÇO: 11 ANOS DE PRÁXIS E ENCONTROS NO PROJETO SECAPS

Fernando José Sadio-Ramos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0309262152

TEATRO, AUDIOVISUAL E INTERVENÇÃO SOCIAL

CAPÍTULO 3..... 67

PROJECTO SECAPS: SUSTENTABILIDADE CURRICULAR, APRENDIZAGEM EM SERVIÇO E INTERVENÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DO TEATRO E DO AUDIOVISUAL

Fernando José Sadio-Ramos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0309262153

TEATRO, MEMÓRIA E ENVELHECIMENTO

CAPÍTULO 4..... 90

EXEDRASSEN: O TEATRO DA RESPONSABILIDADE. ANTROPOLOGIA DA CENA, GUARDIÕES DO TEMPO E PEDAGOGIA DA MEMÓRIA NA VELHICE

Fernando José Sadio-Ramos

María Angustias Ortiz-Molina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0309262154

SOBRE O ORGANIZADOR.....123

ÍNDICE REMISSIVO124

CAPÍTULO 4

EXEDRASEN: O TEATRO DA RESPONSABILIDADE. ANTROPOLOGIA DA CENA, GUARDIÕES DO TEMPO E PEDAGOGIA DA MEMÓRIA NA VELHICE

Data de submissão: 03/08/2026

Data de aceite: 21/08/2026

Fernando José Sadio-Ramos

Instituto de Estudos Filosóficos

Universidade de Coimbra

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Escola Superior de Educação

Universidade Politécnica de Coimbra

Coimbra, Portugal

<https://orcid.org/0000-0001-7654-5638>

María Angustias Ortiz-Molina

Universidad de Granada

Granada, Andalucía, España

<https://orcid.org/0000-0003-2857-5992>

RESUMO: Este capítulo apresenta o projeto ExeDraSen (Expressão Dramática com Pessoas Idosas) como uma proposta de intervenção e investigação baseada na prática que articula teatro, memória, envelhecimento ativo e responsabilidade social. A partir do laboratório de expressão dramática “Os Putos”, desenvolvido na Escola Superior de Educação da Universidade Politécnica de Coimbra entre 2016 e 2020, analisa-se o papel do teatro sênior como espaço de construção identitária, transmissão intergeracional e salvaguarda da memória coletiva. O estudo fundamenta-se em uma perspectiva teórico-hermenêutica que integra os conceitos de *katéchon*, natalidade, corpo vivido (Leib), memória

narrativa e responsabilidade pelo mundo. Metodologicamente, a investigação combina Aprendizagem-Serviço (ApS) e Investigação e Desenvolvimento Baseado na Prática (I+D+BP), utilizando o Caderno de Investigação-Reflexão como instrumento de auto-observação e análise das experiências dos participantes. Os resultados evidenciam que a prática teatral favorece dimensões cognitivas, corporais, socioafetivas, hermenêuticas, cidadãs e éticas, promovendo a ressignificação de experiências pessoais, o fortalecimento dos vínculos comunitários e uma participação ativa das pessoas idosas na sociedade. O ExeDraSen demonstra, assim, o potencial do teatro como dispositivo pedagógico, biográfico e político para a construção de um envelhecimento participativo e significativo.

PALAVRAS-CHAVE: teatro sênior; envelhecimento ativo; memória narrativa; Aprendizagem-Serviço; Investigação Baseada na Prática; intergeracionalidade.

EXEDRASEN: EL TEATRO DE LA RESPONSABILIDAD. ANTROPOLOGÍA DE LA ESCENA, GUARDIANES DEL TIEMPO Y PEDAGOGÍA DE LA MEMORIA EN LA VEJEZ

RESUMEN: Este capítulo presenta el proyecto ExeDraSen (Expresión Dramática con Personas Mayores) como una propuesta de intervención e investigación basada en la práctica que articula teatro, memoria, envejecimiento activo y responsabilidad social. A partir del laboratorio de expresión dramática

“Os Putos”, desenvolvido na Escola Superior de Educação da Universidade Politécnica de Coimbra entre 2016 e 2020, analisa o papel do teatro sénior como espaço de construção identitária, transmissão intergeracional e salvaguarda da memória colectiva. O estudo fundamenta-se numa perspectiva teórico-hermenéutica que integra os conceitos de *katéchon*, natalidade, corpo vivido (*Leib*), memória narrativa e responsabilidade pelo mundo. Metodologicamente, a investigação combina Aprendizagem-Serviço (ApS) e Investigação e Desenvolvimento Baseado na Prática (I+D+BP), utilizando o Caderno de Investigação-Reflexão como instrumento de autoobservação e análise das experiências dos participantes. Os resultados evidenciam que a prática teatral favorece dimensões cognitivas, corporais, socioafectivas, hermenéuticas, cidadãs e éticas, promovendo a resignificação de experiências pessoais, o fortalecimento de vínculos comunitários e uma participação activa das pessoas maiores na sociedade. O ExeDraSen demonstra assim o potencial do teatro como dispositivo pedagógico, biográfico e político para a construção de uma vejez participativa e significativa.

PALAVRAS CHAVE: teatro sénior; envelhecimento activo; memória narrativa; Aprendizagem-Serviço; Investigação Baseada na Prática; intergeracionalidade.

EXEDRASEN: THE THEATRE OF RESPONSIBILITY. ANTHROPOLOGY OF THE SCENE, GUARDIANS OF TIME, AND THE PEDAGOGY OF MEMORY IN OLD AGE

ABSTRACT: This chapter presents the ExeDraSen project (Dramatic Expression with Older Adults) as a practice-based research and intervention proposal that articulates theatre, memory, active ageing, and social responsibility. Based on the dramatic expression laboratory “Os Putos”, developed at the School of Education of the Polytechnic University of Coimbra between 2016 and 2020, the study analyzes the role of senior theatre as a space for identity construction, intergenerational transmission, and the preservation of collective memory. The research adopts a theoretical-hermeneutic perspective integrating the concepts of *katéchon*, natality, lived body (*Leib*), narrative memory, and responsibility for the world. Methodologically, the project combines Service-Learning (ApS) and Practice-Based Research and Development (PBR&D), using the Research-Reflection Notebook as a self-observation instrument and as a basis for analyzing participants’ experiences. The results show that theatrical practice contributes to cognitive, bodily, socio-affective, hermeneutic, civic, and ethical dimensions, promoting the reinterpretation of personal experiences, the strengthening of community bonds, and the active participation of older adults in society. ExeDraSen therefore demonstrates the potential of theatre as a pedagogical, biographical, and political device for the construction of meaningful and participatory ageing.

KEYWORDS: senior theatre; active ageing; narrative memory; Service-Learning; Practice-Based Research; intergenerationality.

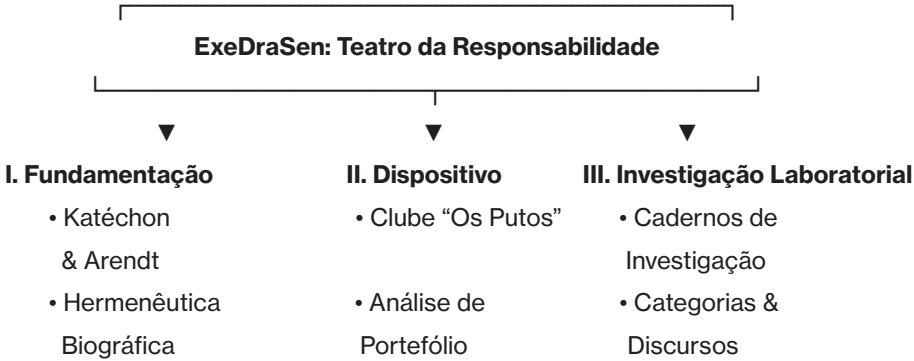
1. INTRODUÇÃO: A CENA SUSTENTADA – DO APRENDIZADO À SALVAGUARDA DO MUNDO

A contemporaneidade defronta-se com uma crise silenciosa, mas profunda: a rutura das teias intergeracionais de transmissão e o consequente esvaziamento

da autoridade existencial da velhice. Numa cultura dominada pelo imediatismo e pela obsolescência programada da experiência, o idoso é frequentemente remetido para as margens da vida comunitária, confinado a uma gerontologia puramente assistencialista ou biomédica.

Esta obra nasce no epicentro de uma reação contra essa erosão do humano. O projeto de Investigação e Desenvolvimento baseado na Prática (I+D+BP) intitulado **ExeDraSen (Expressão Dramática com Seniores)** e o seu laboratório vivo – o clube de expressão dramática “Os Putos”, sediado na Escola Superior de Educação da Universidade Politécnica de Coimbra – constituem uma afirmação ontológica, ética e pedagógica. Entre 2016 e 2020, o palco e o caderno de investigação não funcionaram como simples espaços de entretenimento, mas como instâncias de resistência e reordenamento da existência.

Trata-se de reconfigurar o ato dramático na terceira idade: a cena teatral não é um adereço recreativo, mas um **dever de salvaguarda do mundo**. Ao subir ao palco, a pessoa sénior não atua apenas para si; atua como **custódio do sentido**, reconfigurando o passado e oferecendo às novas gerações uma presença viva, densa e insubstituível.



(Sadio-Ramos & Ortiz-Molina, 2025, 2021, 2020)

Parte I – Arquitetura Epistemológica e Teórica

2: O KATÉCHON E A RESPONSABILIDADE PELO MUNDO NO ENVELHECIMENTO

2.1. GENEALOGIA TEOLÓGICO-POLÍTICA DO KATÉCHON: DE SCHMITT A AGAMBEN

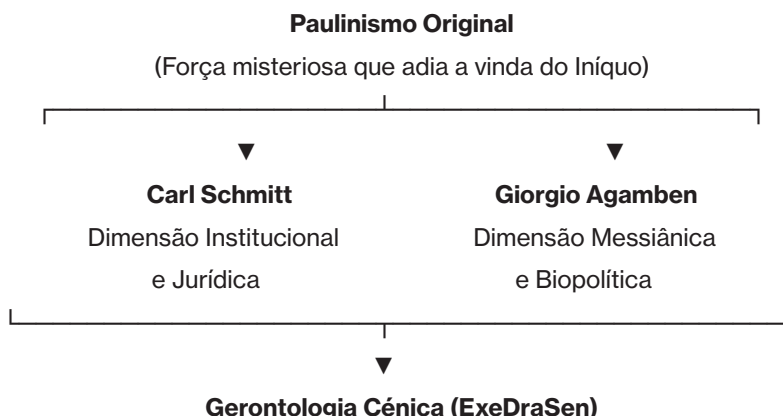
A fundamentação da prática dramática gerontológica exige uma rutura epistemológica radical com as visões reducionistas da modernidade tardia, que persistem em encarar o envelhecimento sob o prisma do declínio biológico inevitável ou de uma fase

de repouso passivo e descomprometido (Sadio-Ramos & Ortiz-Molina, 2020, 2021, 2025). O enquadramento concetual do projeto ExeDraSen rebela-se contra esta “estética da inutilidade”, assentando na categoria filosófica e teológico-política do **Katéchon** (Schmitt, 2006, 1998; 2 Tessalonicenses 2:6-7; Sadio-Ramos, 2026a; López de Lizaga, 2026: 280-293) – a força ou o agente que retém, restringe ou adia o colapso e o caos do mundo –, entrelaçada com uma ética da responsabilidade ontológica pela preservação da memória e da dignidade do espaço comum (Sadio-Ramos, 2026b).

A categoria surge na Segunda Epístola de Paulo aos Tessalonicenses (2 Tessalonicenses 2:6-7), onde o apóstolo evoca a presença de algo – ou alguém – que «retém» ou «adia» a manifestação plena da anomia e do caos escatológico (Agamben, 2000).

A Leitura Schmittiana (A Ordem contra o Caos): Em *Der Nomos der Erde* (trad. inglesa, 2006) e *Politische Theologie II* (trad. espanhola, 1998), Schmitt converte o Katéchon no conceito central da sua filosofia do direito. Para Schmitt, a história da civilização assenta na existência de instâncias katechónicas capazes de adiar a desagregação e travar a queda na anomia absoluta.

A Reinterpretação Agambeniana (O Tempo que Resta): Em *Il tempo che resta* (2000), Agamben desconstrói a tese de Schmitt, lendo o Katéchon paulino não como um poder estatal, mas como um operador messiânico do tempo. Na sua opinião, o Katéchon funciona como um travão na marcha contínua da história, transformando a simples espera do fim num espaço decisivo para a ação e para o compromisso moral absoluto; em vez de deixar o tempo correr em linha reta rumo ao inevitável, o Katéchon interrompe essa rotina cronológica pelo que o tempo ganho com esse “atraso” deixa de ser uma mera perda de tempo ou um adiamento passivo, tornando-se o momento exato em que somos chamados a agir com a máxima responsabilidade ética. O Katéchon, como força teológico-política que “retém” ou adia o fim do mundo / o Apocalipse, quebra a ideia de que a história é só uma linha contínua que nos arrasta do passado para o futuro sem paragens e, em consequência, encontramos-nos perante uma unidade ética, em que o presente ganho com essa “pausa” não deve ser vivido em piloto automático, mas sim como a oportunidade perfeita para decisões morais conscientes e urgentes (Agamben, 2000).



O Idoso como Katéchon Vivo: Resistência à Anomia, ao Descarte e ao Esquecimento.

2.2. TRANSPOSIÇÃO GERONTOLÓGICA E ANTROPOLOGIA DA CENA: O ATOR SÉNIOR COMO KATÉCHON

No contexto da hipermodernidade – caracterizada por Byung-Chul Han (2015) como a “sociedade do cansaço” e do “tempo atomizado” –, a força de desagregação manifesta-se sob a forma de esquecimento coletivo, diluição das narrativas fundacionais e erosão do diálogo intergeracional (Han, 2015; Sadio-Ramos, 2026a). O envelhecimento assume uma instância katechônica no momento exato em que a pessoa idosa recusa o apagamento existencial a que é remetida e assume a responsabilidade histórica de reter o sentido humano (Sadio-Ramos & Ortiz-Molina, 2025, 2021, 2020).

A ação dramática no ExeDraSen converte-se num ato deliberado de contenção ontológica (Sadio-Ramos, 2026a; 2026b). Como ensinava Arendt (2007) em *A Condição Humana*, o *amor mundi* (o amor pelo mundo) exige uma atitude de conservação moral: o mundo, sendo sujeito à deterioração pelo tempo, exige que os guardiões da sua história o protejam da ruína (Arendt, 2007; 1961).

Como pertinentemente referiu Ricoeur em *A Memória, a História, o Esquecimento* (2000), a nossa perspetiva sobre a memória necessita de ser convertida: em vez de ser vista como algo **estático** (um baú de recordações), devemos encará-la como uma **ação com propósito** (proteger as próximas gerações para não repetirmos erros). Assim, a memória não funciona como um simples arquivo de factos passados, mas sim como uma responsabilidade ética voltada para o futuro. Guardamos a história para assegurar a sobrevivência e a humanidade do nosso mundo. Lembrar o passado não é apenas guardar memórias; é um compromisso moral com o amanhã. Recordamos para garantir que a vida humana continue a ter

lugar no futuro. Recordar não é guardar o passado, é proteger o futuro. É através da memória que mantemos o mundo vivo e habitável.

Ao encarnar a sua narrativa no palco, o idoso interrompe a ditadura do tempo produtivo (Han, 2015). Ele reativa o valor do testemunho (*martyria*), convertendo a vulnerabilidade do corpo envelhecido num vetor de autoridade ética e estética, realizando o que Albiac (2011) e Steiner (1997) chamam de assunção sintática do mundo.

2.3. ANTROPOLOGIA DA CENA: A FENOMENOLOGIA DO CORPO-VIVIDO (LEIB) NA VELHICE

A constituição de uma Antropologia da Cena no projeto ExeDraSen exige o abandono definitivo da perspetiva cartesiana e do paradigma biomédico (Sadio-Ramos & Ortiz-Molina, 2025, 2021, 2020). Na fenomenologia de Husserl (1993, 1985, 1982) e Merleau-Ponty (1945), estabelece-se a distinção concetual decisiva entre **Körper** (o corpo físico, anátomo-fisiológico, medido e patologizado) e **Leib** (o corpo-vivido, encarnado enquanto centro de experiência, intencionalidade e abertura ao mundo) (Husserl, 1993, 1985, 1982; Merleau-Ponty, 1945; Waldenfels, 2018).

Quando o ator sénior habita o palco, as suas marcas biológicas – o caminhar lentificado, a ruga proeminente ou o tremor leve – deixam de ser “sintomas” de envelhecimento para se converterem na própria matéria poética do espetáculo (Barba & Savarese, 1991). O tempo torna-se **carne** (σάρξ, *Sarx*)¹ (Steiner, 1989; Sadio-Ramos, 2026a).

Inspirando-se em Barba (1991) e Grotowski (1968), a dimensão pré-expressiva do ator sénior adquire uma autenticidade inimitável através do **equilíbrio em crise**:

1. **O Gesto Denso**: Cada movimento possui um peso histórico, económico e imbuído de intenção ética (Barba & Savarese, 1991).
2. **A Rítmica da Demora**: O corpo sénior impõe em palco a **pedagogia da lentidão**, forçando a plateia a uma rítmica contemplativa (Han, 2015).

¹ Segundo o grego bíblico/teológico (o grego do Novo Testamento). No contexto do Cristianismo, a palavra **sarx** tem um significado profundo e vários matizes: (1) A **Encarnação**: É a palavra usada no versículo do Evangelho de São João (1:14): “E o Verbo se fez carne” (Kai ho Logos sarx egeneto); (2) A **Condição Humana**: Representa a natureza mortal, frágil e física do ser humano; (3) O **Contraste Teológico**: Nas cartas de São Paulo, **sarx** é frequentemente contrastada com **pneuma** (Espírito), representando a inclinação humana para a fraqueza ou o pecado em oposição à vida guiada pelo Espírito.

Podemos ainda relacionar o conceito com o termo **Soma** (σῶμα, **Corpo**), que implica na Teologia cristã a distinção entre **sarx** enquanto **carne** (a natureza humana física e material), e **soma** como **corpo** (o **Corpo de Cristo**).

Ou ainda **Kreas** (κρέας), que se aplica no sentido alimentar da carne (a carne que se come), fora de uso nos conceitos teológicos.

No contexto do nosso projeto, o termo reveste-se de uma importância crucial pois estamos numa fase da vida em que a labilidade da vida humana, patente na panóplia de fenómenos contidos no envelhecimento, é suprema e fonte de discriminação das pessoas seniores em sociedades como as ocidentais presentes.

3. A Fenomenologia da Ruga e o Rosto de Levinas: O corpo sénior em palco interpela moralmente o espectador (Levinas, 1961). Na ética da alteridade de Levinas (1961), a epifania do Rosto (Visage) de Outrem interpela-nos na sua nudez e fragilidade. Ao expor o seu rosto sem máscaras cosméticas, o idoso realiza um ato de profanação política contra a ditadura da juventude eterna (Sadio-Ramos, 2026a).

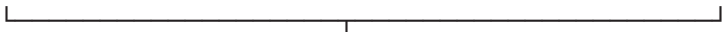
Dimensão | Paradigma Biomédico / Funcional



Antropologia da Cena no ExeDraSen



Estatuto do Corpo



Körper (Objeto
(em declínio)
Movimento / Gesto
Limitação motora
a compensar

Tempo Cénico
Aceleração exterior;
simulação de vigor

Estética do Rosto
Estigma do envelhecimento;
Decadência

Função da Cena
Passatempo recreativo
ou terapia



Leib (Corpo-vivido, repositório
de memória e presença)
Poética da retenção, economia
do gesto e densidade
pré-expressiva

Kairos: rítmica da pausa,
valor da demora e
gravidade existencial

Rosto levinasiano:
monumento ético e
interpelação da alteridade

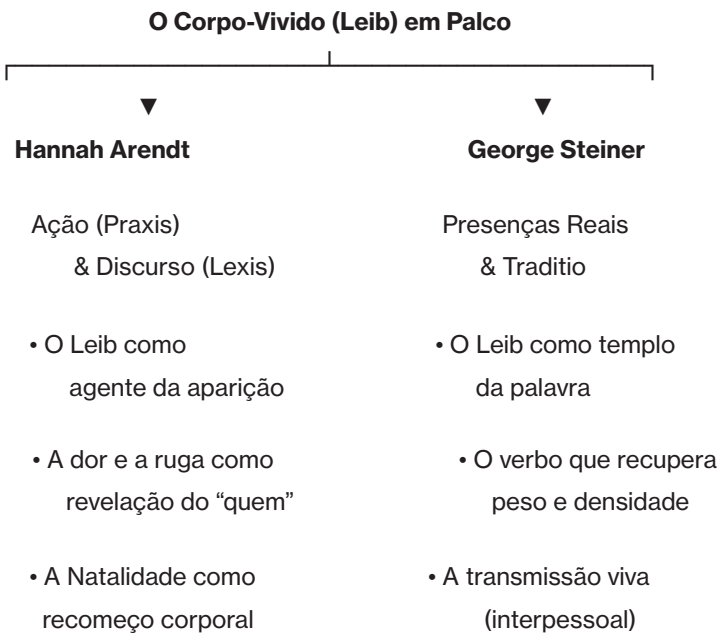
Afirmação ontológica,
ato biopolítico e
salvaguarda da memória

(Sadio-Ramos & Ortiz-Molina, 2025, 2021, 2020)

3. ARENDT E STEINER: A PALAVRA RESTAURADA, A TRADIÇÃO E A CONDIÇÃO HUMANA

3.1. O LEIB NA ESFERA DA APARIÇÃO: ARENDT, A AÇÃO (PRAXIS) E O DISCURSO (LEXIS)

Na arquitetura filosófica de Arendt, a condição humana manifesta-se na esfera pública através de duas atividades da **vita activa**: a **ação** (praxis) e o **discurso** (lexis) (Arendt, 2007). O espaço político é o **espaço de aparição** (space of appearance), onde os indivíduos revelam reativamente **quem são** (identidade singular) em contraposição a **o que são** (qualificação biológica, a mera **zoé**) (Arendt, 2007).



Quando o idoso entra no espaço cénico, ele rompe a invisibilidade doméstica (Arendt, 2007; Sadio-Ramos, 2026a). Articulado com a **praxis**, Arendt introduz o conceito de **natalidade**: a capacidade de dar início ao novo pelo facto ontológico de ter nascido (Arendt, 2007; 1961). O ator sénior é um agente do recomeço; cada processo cénico constitui um ato de natalidade e de **amor mundi** (Sadio-Ramos & Ortiz-Molina, 2025, 2021, 2020).

3.2. O VERBO FEITO CARNE: STEINER, O LEIB E AS PRESENÇAS REAIS

Se em Arendt o **Leib** sénior é a condição da aparição política, em Steiner (*Real Presences*, 1989; *Grammars of Creation*, 2001) o corpo-vivido torna-se o ressonador

metafísico do verbo restaurado (Steiner, 1989, 2001). Perante a conversão da linguagem em ruído informativo e consumo efêmero, Steiner clama pela urgência de restaurar as **Presenças Reais** na arte (Steiner, 1989).

A palavra dita pelo **Leib** sénior possui gravidade ontológica: atravessa o aparelho fonador envelhecido, ganhando rugosidade, pausa, hesitação e calor (Steiner, 1989; Sadio-Ramos, 2026a). O ator idoso assume o papel de **Guardião da Tradição Viva** (Traditio), provando que a memória cultural sobrevive na transmissão interpessoal viva (Steiner, 1997).

3.3. DISPOSITIVOS DRAMATÚRGICOS PRÁTICOS DO EXEDRASEN

Para traduzir a matriz filosófica em práticas cénicas laboratoriais recorremos a diversos dispositivos dramatúrgicos ao longo do período de funcionamento do projeto ExeDraSen e do clube **Os Putos**.

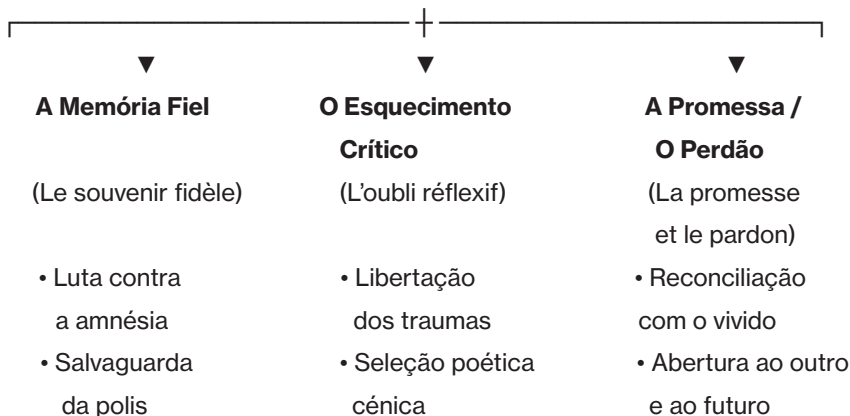
1. **O Cânone Invertido** (Foco: Steiner): Confronta o texto clássico (Shakespeare, Eurípides, Sophia de Mello Breyner, Pessoa) com o arquivo vivo do ator sénior (Steiner, 1989). O texto é dito sem pressa, integrando o ritmo respiratório do **Leib** e intercalado com frases autobiográficas.
2. **Cartografia da Pele e da Memória** (Foco: **Leib**): Micro-partitura gestual baseada nos gestos do passado laboral ou doméstico dos atores (Barba & Savarese, 1991). A iluminação rasante e o valor do silêncio afirmam o corpo idoso como monumento estético.
3. **O Coro da Polis / A Mesa da Natalidade** (Foco: Arendt): Manifesto na primeira pessoa dirigido diretamente ao público a partir de uma mesa de assembleia, fundando um recomeço político (Arendt, 2007; 1961).

4. PEDAGOGIA DA MEMÓRIA NA VELHICE: A HERMENÊUTICA DE PAUL RICOEUR E A REAUTORIZAÇÃO DO SUJEITO

4.1. A MEMÓRIA NARRATIVA E A TRÍADE HERMENÊUTICA DE RICOEUR

A Pedagogia da Memória do projeto ExeDraSen assenta na tese de que **lembrar é um trabalho ético e hermenêutico** (travail de mémoire) (Ricoeur, 2000). Na obra de Ricoeur (1983-1985, 2000), o sujeito constitui a sua **identidade narrativa** através da capacidade de narrar a sua própria vida.

A Tríade Hermenêutica De Ricoeur



O projeto ExeDraSen opera a transição da mera vivência fragmentada (**Erlebnis**) para a experiência comunicável (**Erfahrung**) através da dialética das três mimeses de Ricoeur (1983-1985; Benjamin, 2002):

Mimese I (Pré-compreensão): Acesso ao arquivo somático e afetivo no **Leib** (Ricoeur, 1983-1985).

Mimese II (Configuração Dramatúrgica): Edição e composição poética da história (Ricoeur, 1983-1985).

Mimese III (Reconfiguração): Oferecimento da narrativa à **polis** para reinterpretação (Ricoeur, 1983-1985).

O **esquecimento reflexivo** e o **perdão** funcionam como cúpula da **memória reconciliada**, desatando o sujeito das feridas do passado para que possa recomeçar (Ricoeur, 2000). Esta pedagogia opera a síntese entre a hermenêutica ricoeuriana e a **pedagogia emancipatória, dialógica e personalista**, de Platão, de que Steiner e Albiac constituem testemunhos maiores: o idoso aprende a **ler a sua própria memória** para reescrever a sua presença no mundo (Albiac, 2011; Steiner, 1989; Josso, 2004; Pineau, 1983).

5. OS GUARDIÕES DO TEMPO E A DRAMATURGIA INTERGERACIONAL

5.1. A CATEGORIA ONTOLÓGICA DOS GUARDIÕES DO TEMPO

Perante o **tempo atomizado** (Han, 2015), o idoso sénior deixa de ser um arquivo morto para assumir a **custódia ética da experiência** (Erfahrung) (Benjamin, 2002). Como **Guardião do Tempo**, ele interpela o presente e garante a **Traditio** interpessoal (Steiner, 1989).

5.2. TÉCNICAS LABORATORIAIS DE CO-CRIAÇÃO INTERGERACIONAL

Técnica 1 – O Palimpsesto da Palavra: Colisão entre o léxico tradicional/poético do idoso e a linguagem urbana/digital do jovem (Brandão et al., 2006).

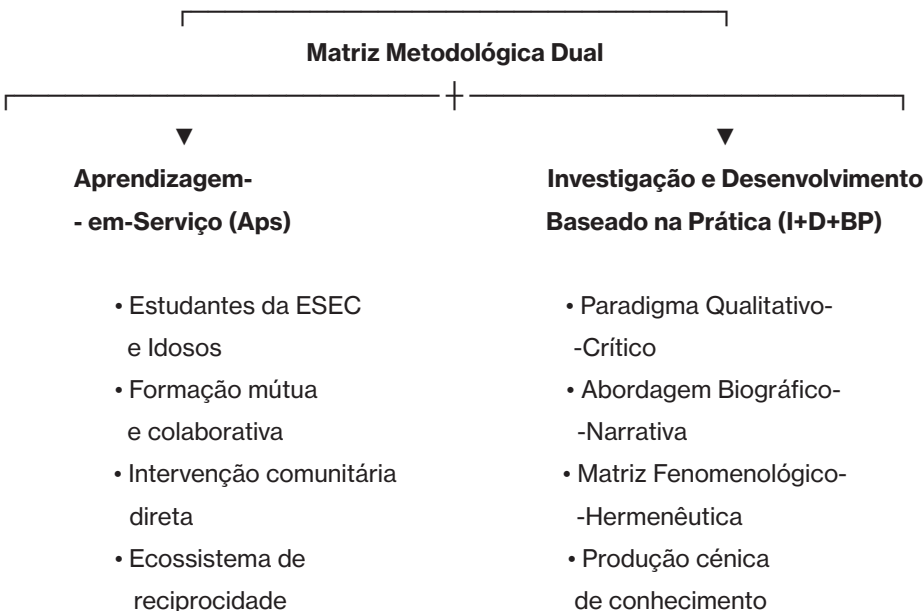
Técnica 2 – A Escrita do Gesto Herdado: Transmissão tátil e réplica de micro-gestos laborais do idoso pelo jovem (Barba & Savarese, 1991).

Técnica 3 – O Tribunal do Futuro: Estrutura dramática de julgamento e confronto dialético sobre o esquecimento entre o Coro Sênior e o Coro Jovem (Brecht, 2002).

Técnica 4 – O Caderno dos Dois Tempos: Fusão de relatos de rutura vividos aos 18 anos pelo idoso e pelo jovem num único monólogo polifónico (Bakhtin, 1981).

6. APS (APRENDIZAGEM-SERVIÇO) E I+D+BP: DA AÇÃO SOCIOCULTURAL À INVESTIGAÇÃO-AÇÃO FENOMENOLÓGICA - A ARQUITETURA METODOLÓGICA DUAL

A sustentação científica do ExeDraSen assenta na articulação simbiótica entre a **Aprendizagem-Serviço (ApS)** (Furco, 1996; Opazo et al., 2019) e a **Investigação e Desenvolvimento Baseado na Prática (I+D+BP)** (Practice-Based Research & Development) (Haseman, 2006; Nelson, 2013).



Estamos perante duas linhas de produção de conhecimento e ação que explicitamos em seguida:

Ecossistema Bidirecional (ApS): Os estudantes da Licenciatura em Teatro e Educação da ESEC aplicam técnicas de mediação e direção cénica, enquanto os idosos atuam como mentores informais partilhando o seu património existencial (Erfahrung) (Furco, 1996; Opazo et al., 2019).

Conhecimento Incorporado (Embodied Knowledge) (I+D+BP): A ação dramática é o motor de produção de conhecimento (Smith & Dean, 2009). O saber tácito (Polanyi, 1966) inscrito no corpo é revelado em ciclos de Investigação-Ação (Schön, 1983; Elliott, 1991).

7. O DISPOSITIVO LABORATORIAL: O CLUBE “OS PUTOS” (2016–2020) - GÉNESE E FUNCIONAMENTO DO CLUBE NA ESEC

O clube de expressão dramática “Os Putos” foi constituído em 2016 no seio da valência da Escola Sénior da Escola Superior de Educação da Universidade Politécnica de Coimbra (ESEC), mantendo a sua atividade até 2020 (Sadio-Ramos & Ortiz-Molina, 2025, 2021, 2020). O nome provocatório reativa o arquétipo do **Puer** (espontaneidade, jogo) no seio do **Senex** (sabedoria, tempo acumulado) (Silva, 2016).

Parâmetro: Descrição Operacional e Institucional



Instituição Sede: Escola Superior de Educação da Universidade Politécnica de Coimbra (ESEC)

Período de Atividade – 2016 – 2020 (Interrompido pela emergência sanitária de COVID-19)

Participantes – Idosos da Escola Sénior e alunos da Licenciatura em Teatro e Educação

Regime de Sessões semanais de 90/ 120 min + ensaios intensivos pré-apresentação

Dimensão Laboratorial – Prática dramática, voz, corpo, escrita, luminotecnica e caderno de auto-observação

(Sadio-Ramos & Ortiz-Molina, 2025, 2021, 2020)

8. A PRÁXIS PEDAGÓGICA INTERGERACIONAL E A FORMAÇÃO DE FORMADORES

A convivência semanal entre idosos e estudantes gerou uma formação sem hierarquias rígidas (Opazo et al., 2019). Os estudantes adaptaram ritmos, prevenindo a fadiga e respeitando limitações corporais, enquanto os seniores desmistificaram a autoridade académica e dominaram o vocabulário cénico (marcação, projeção vocal, intenção dramática) (Sadio-Ramos & Ortiz-Molina, 2025, 2021, 2020).

Portefólio, Relações Comunitárias e Académicas

Durante quatro anos, o clube construiu um denso portefólio:

1. **Peças de Teatro de Sala:** v. g., Montagens originais (“M(un)dificado Miguel”, “Inquietações”, “Sonhos entrelaçados” [adaptação de Sonho de uma noite de Verão, de Shakespeare], “A Herança perdida”, “Um dia no Mercado”) (Sadio-Ramos & Ortiz-Molina, 2025, 2021, 2020).
2. **Conferências-Performance:** Demonstração viva de I+D+BP em congressos científicos internacionais de Educação, Artes e Humanidades: v.g., “Há-de passar” (Haseman, 2006).
3. **Intervenções Itinerantes:** Espetáculos em escolas e centros sociais focados na contação de histórias e no combate a estereótipos etaristas, v.g., “Ontem, Hoje e Amanhã”, “A Herança perdida” e a **preparação aberta** da peça com intervenção de alunos exteriores ao Clube “Prolongando memórias... Uma memória de Coimbra e de Raul Solnado” (suspensa a sua posta em cena devido ao confinamento da Covid19) (Brandão et al., 2006).

9. METODOLOGIA BIOGRÁFICO-NARRATIVA-REFLEXIVA

Instrumento de Auto-Observação

A recolha de dados apoiou-se no Caderno de Investigação-Reflexão, uma ferramenta de auto-observação guiada (Josso, 2004; Pineau, 1983). Após cada ciclo cénico, os participantes respondiam a guiões sobre alterações no corpo/voz, impacto cognitivo, integração afetiva e reconfiguração de histórias de vida.

Sessão de Jogo Dramático —► Auto-Observação —► Registo no Caderno —► (Análise de Conteúdo) Categorização das Unidades —► Análise Hermenêutica —► Relatório

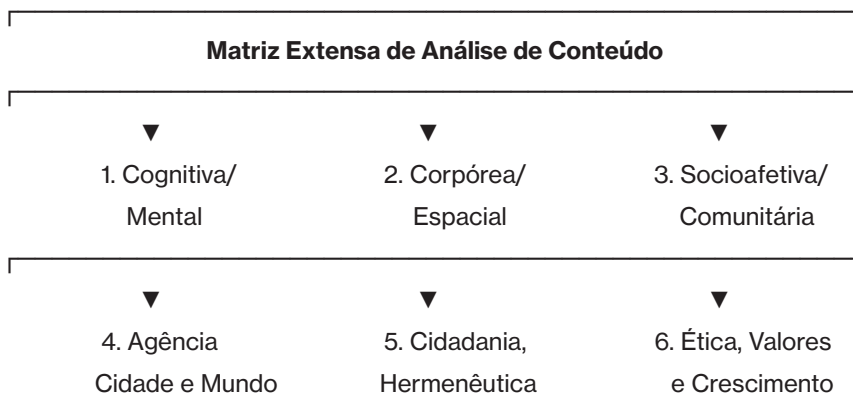
A aplicação do Caderno ocorreu em duas passagens temporais:

Passagem I (Fase Inicial / Diagnóstico): Caracterizada por timidez, medo de falha mnémica, rigidez corporal e dependência do formador.

Passagem II (Fase Avançada / Consolidação): Consolidação da autonomia cénica, apropriação da voz projetada, orgulho no domínio do espaço e afirmação de cidadania.

10. CATEGORIZAÇÃO DE CONTEÚDO

Os dados dos cadernos foram submetidos à Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), fatiados em Unidades de Registo (UR) agrupadas em quatro categorias analíticas:



11. ANÁLISE EXAUSTIVA DOS DISCURSOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

11.1. DIMENSÃO COGNITIVA, ESTIMULAÇÃO E AGILIDADE MENTAL

Foco: Memória de trabalho, atenção, estudo de texto, agilidade expressiva e superação de falhas. A dimensão Cognição revela a integração do estudo ativo do texto em casa como elemento estruturador da rotina e promotor de plasticidade mental.

- **Estudo do Texto e Memória:**
 - [UR-A04]: “É tempo de estudarmos os papéis decorando-os, se possível, para mais rapidamente nos libertarmos de hesitações.”
- **Dicção, Mímica e Fluidez de Resposta:**
 - [UR-A05]: “Sinto que há que melhorar o fluir da dicção, bem como a mímica visando a construção da naturalidade.”
 - [UR-A06]: “As palavras fluem nas horas certas, sendo uma mais valia para a cena que se está a passar.”
 - [UR-A07]: “O texto desenvolve-se mais naturalmente.”

11.2. DIMENSÃO CORPÓREA, ESPACIAL E PREVENÇÃO DE PERDAS

Foco: Postura, desinibição cênica, superação do medo do palco e expressão física. A atenção dada ao Corpo e ao Espaço mostra o enriquecimento com os relatos da ultrapassagem do “medo do palco”, da conquista de uma atitude desinibida e do sentimento de libertação física (ex: “voar, gritar, rebolar”).

- **Desinibição e Atitude Cênica:**
 - [UR-B03]: “Melhoramos na desinibição -com falhas, claro-, mas sempre de forma a divertir e a divertir-nos.”

- [UR-B04]: “A ter uma postura em palco e não ter preconceitos, nem temer ao que possam dizer ou comentar...”
- [UR-B05]: “Sinto-me mais a vontade para estar no palco.”
- [UR-B06]: “Falar em público, subir a um palco (o que não podia fazer por medo e por vergonha).”
- [UR-B07]: “Ainda fica muito por fazer para que nos sentamos plenamente confiantes na representação: melhorar a postura, nos tempos da deixa, na ordem de entrada.”
- **Libertação Corporal e Expressividade:**
 - [UR-B08]: “Me expressar por gestos ou por palavras, mas muito mais a vontade.”
 - [UR-B09]: “Ao fazer a expressão dramática sinto-me capaz de voar, gritar, rebolar na relva, um sem número de coisas que me façam ficar livre e feliz.”
 - [UR-B10]: “Fenomenal: é entrar no palco e passados 2 segundos já me esqueci do medo, porque o palco é a minha vida.”

11.3. DIMENSÃO SOCIOAFETIVA, PERTENÇA E COMBATE AO ISOLAMENTO

Foco: Sentimento de família, amizade, coesão, mediação intergeracional e dinâmicas de grupo. A dimensão socioafetiva mostra como se ganha maior profundidade com a análise da resiliência do grupo perante divergências interpessoais e com o impacto transformador dos ensaios conjuntos com os estudantes universitários da ESEC.

- **Pertença, Família e Amizade:**
 - [UR-C04]: “A gostar muito deles, são ‘reguilas’ para a idade que já temos, mas corre sempre tudo bem.”
 - [UR-C05]: “Camaradagem de todos os putos intervenientes.”
 - [UR-C06]: “Sinto-me protegido pelos companheiros.”
 - [UR-C07]: “Cresci e comecei a valorizar – ainda mais – o valor da amizade, da partilha, da cumplicidade e do ‘Um por todos, todos por um’.”
 - [UR-C08]: “Aquela hora e meia de convívio semanal é, muitas vezes, o que me ajuda a ultrapassar e esquecer [...] coisas mais problemáticas da vida.”
 - [UR-C09]: “Sinto que Os Putos são para mim uma família amiga. Coisas que se sentem entre irmãos.”

- **Coesão, Gestão de Conflitos e Desafios de Grupo:**

- [UR-C10]: “Acho estarmos bastante coesos, e queremos por acreditar.”
- [UR-C11]: “O grupo está unido, embora às vezes haja umas pequenas divergências.”
- [UR-C12]: “Quando algum dos membros tem que se afastar por motivos pessoais, todo o grupo fica triste. Isto revela a coesão que reina em todos.”
- [UR-C13]: “Sinto que falta liderança nos ensaios, pois não seria descabido que houvesse um pouco mais de ordem.”
- [UR-C14]: “Notava que os colegas estão a ficar sem motivação [...] O episódio que protagonizei [...] o gelo que se abriu veio repor tudo como dantes [...] por vezes têm que acontecer destas coisas para pôr as pessoas a refletir.” (Tema Livre - Sr. C.)

- **Relação Intergeracional e Parceria com a ESEC:**

- [UR-C15]: “O contacto com os colegas mais jovens das licenciaturas [...] foram experiências excelentes, frutuoso apesar das nossas limitações.”
- [UR-C16]: “Ao colaborar com os alunos do 3º ano do Curso de Teatro, obtivemos úteis conhecimentos. O último ensaio [...] foi de bastantes ensinamentos cénicos.”
- [UR-C17]: “Gostei de estar com a juventude e notei que eles gostaram do nosso desempenho.” (Tema Livre - Sr. A.)
- [UR-C18]: “A última experiência com os alunos de licenciatura foi para mim impressionante [...] passar da nossa dimensão humana para a dimensão do imaginário...” (Tema Livre - Sra. X)

11.4. DIMENSÃO HERMENÊUTICA: REVISÃO BIOGRÁFICA, IDENTIDADE E AGÊNCIA

Foco: Descentralização do Eu/ Personagem, autorrealização, superação de crises pessoais e catarse. A dimensão hermenêutica incorpora a importante distinção conceptual feita pelos praticantes entre o “Eu-Pessoa” e a “Personagem-Ator” como mecanismo de proteção e libertação expressiva.

- **Descentração Identitária (Ator vs. Personagem):**

- [UR-D03]: “Não sou eu quem está no palco, mas sim um ator que está a representar uma personagem. Assim posso ficar focado na personagem e no ator que o representa.”

- [UR-D04]: “É muito agradável transformamo-nos noutras personagens.”
- [UR-D05]: “N’Os Putos sei que posso ser eu em corpo e alma.”
- **Ressignificação Pessoal e Superação de Crises:**
 - [UR-D06]: “Comecei a frequentar as aulas depois de passar por um período difícil na saúde [...] A disposição melhorou, a ponto de me esquecer, por vezes, dessas dificuldades.”
 - [UR-D07]: “Devo aos Putos esta libertação e o enfrentar situações com mais naturalidade.”
 - [UR-D08]: “Sinto-me capaz de me afirmar como alternativa desde que seja ensinado a melhorar...”
 - [UR-D09]: “Na nossa idade é muito gratificante esta ligação humana, porque nos torna mais dinâmicos.”
 - [UR-D10]: “É um sol que aquece, um tempo não perdido, é viver com prazer, é mostrar que somos capazes...” (Tema Livre - Sr. A.)

11.5. DIMENSÃO DA CIDADANIA, CONSCIÊNCIA SOCIAL E LEITURA DO MUNDO

Justificação da Categoria: A secção “3. Como vejo a Cidade, o País e o Mundo...” revelou uma forte necessidade dos participantes de expressarem a sua agência sociopolítica, intervenção comunitária e visão crítica sobre a velhice, poluição, guerras e políticas locais. A dimensão Cidadania e Agência Sociopolítica explora o teatro sénior não como evasão passiva, mas como tribuna de cidadania ativa e voz crítica perante os problemas locais e globais.

- **O Teatro como Espaço de Denúncia e Intervenção:**
 - [UR-E01]: “A cidade e o país deveriam aprender muito com Os Putos, nomeadamente a serem mais solidários...”
 - [UR-E02]: “É de vital importância nossa aproximação à cidade de forma pedagógica e devidamente conduzida.”
 - [UR-E03]: “Os Putos desde a Expressão Dramática podemos ter um papel importante e medida construtiva dando a conhecer os problemas...”
 - [UR-E04]: “Somos uma pequena parcela da cidade e precisamos realçar e denunciar alguns pontos.”
 - [UR-E05]: (Tema Livre: O Sr. B. trata sobre a Violência Doméstica).

- **Consciência Crítica da Cidade, País e Crise Global:**

- [UR-E06]: “As pessoas deviam ser mais civilizadas [...] conspiram o espaço que é de todos.”
- [UR-E07]: “Perturba-me muito a situação das pessoas deslocadas dos seus países [...] sobre tudo às crianças.”
- [UR-E08]: “Me preocupa o como pode-se gastar tanto dinheiro em armamento para matar seres humanos.”
- [UR-E09]: “A cidade já não me é indiferente e passei a dar a minha opinião sobre diversas coisas e algumas delas já foram executadas com a minha interferência, e isso orgulha-me.”
- [UR-E10]: “Assuntos a melhorar seriam: jovens sem trabalho, drogas, ajuda aos idosos, melhorar a saúde, a educação. Melhorar a política e os políticos.”

11.6. DIMENSÃO ÉTICA, HUMANÍSTICA, VALORES E CRESCIMENTO HUMANO

Justificação da Categoria: As respostas focadas em “Os meus valores...” e “O que aprendi...” ultrapassam a mera sociabilidade. Focam-se na elevação moral, alteridade, escuta ativa, aceitação e superação de preconceitos. A dimensão Ética e Humanística sistematiza o impacto no envelhecimento ativo enquanto processo pedagógico de desenvolvimento contínuo de valores morais e tolerância interpessoal.

- **Alteridade, Tolerância e Escuta Ativa:**

- [UR-F01]: “A lidar com colegas de aula idosos, com feitios diversos, mas cooperantes.”
- [UR-F02]: “Cada um é aceite pelo que vale como pessoa humana, e não por idade, condição social ou aspeto físico.”
- [UR-F03]: “Tornei-me uma pessoa mais tolerante. Aprendi a ouvir mais e falar menos.”
- [UR-F04]: “Partilhar ideias, respeitando e aceitando as ideias dos outros colegas...”
- [UR-F05]: “Quanto mais tempo passar [...] mais se toleram uns aos outros. As pessoas são críticas. Mas ao mesmo tempo tolerantes e compreensivas.”

- **Sublimação de Valores Morais e Humanização:**

- [UR-F06]: “Todos os meus valores sublimaram-se, estão melhores.”

- [UR-F07]: “Tenho consciência de que os meus valores pessoais foram acrescentados...”
- [UR-F08]: “Amizade, confiança, unidade, tolerância, coesão, trabalho de equipa, o reconhecimento da competência de quem nos dirige...”
- [UR-F09]: “A pertença aos Putos fez de mim uma pessoa mais humana, procuro conhecer pessoas para podê-lo demonstrar.”
- [UR-F10]: “Tudo o que faço e o que tenho feito é pelo muito respeito que tenho pelo público, pelos colegas e pelo amor que tenho ao teatro.”

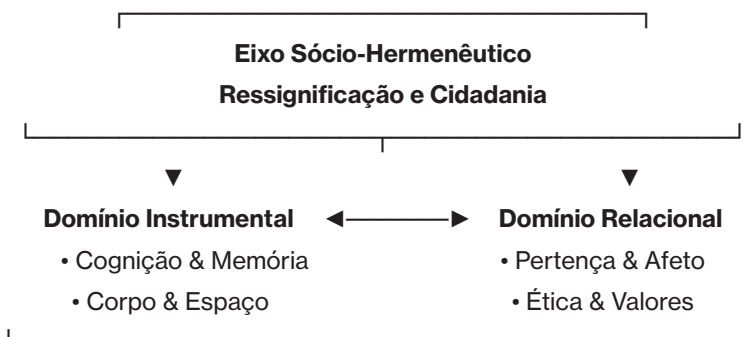
12. SÍNTESE ANALÍTICA DO DISCURSO: O TEATRO SÊNIOR ENQUANTO DISPOSITIVO BIOGRÁFICO, ÉTICO E POLÍTICO

A partir da análise efetuada anteriormente, apresentamos uma síntese analítica integrada organizada dar ao **corpus** empírico (as Unidades de Registo – UR) um carácter científico denso, fluído e teoricamente fundamentado.

Articulamos nesta síntese as seis dimensões emergentes e procedemos ao desenvolvimento concetual do tema surgente **a Ressignificação da Dor e a Dramaturgia da Existência**, conectando a prática teatral no envelhecimento ativo aos referenciais do *Playback Theatre*, da *Drama Therapy* e da *Realidade Suplementar*.

12.1. INTRODUÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

A análise exaustiva dos discursos revela que a prática da Expressão Dramática na população sénior – consubstanciada no grupo “Os Putos” – extrapola largamente a mera ocupação dos tempos livres ou o entretenimento passivo. Trata-se de uma **praxis holística de reconfiguração do Eu**, articulada em seis dimensões interligadas que operam sobre o funcionamento cognitivo, a expressividade somática, os laços afetivos, a reconstrução identitária, a intervenção cidadã e a maturação ética.



12.2. ARTICULAÇÃO INTEGRADA DAS DIMENSÕES

A. O Continuum Somato-Cognitivo: Agilidade Mental e Desinibição Corporal (Dimensões 1 e 2)

A dimensão **Cognitiva** e a dimensão **Corpórea** funcionam como os pilares de sustentação neuropsicológica do participante. O esforço deliberado de **decorar papéis** e articular a **dicção** (UR-A04, UR-A05) não é apenas um exercício de memória de trabalho; é um estímulo à **neuroplasticidade tardia**.

Esta agilidade mental traduz-se imediatamente no plano somático: o domínio da palavra liberta o corpo. A superação do “medo do palco” (UR-B06, UR-B10) permite a transição de um corpo inibido e estigmatizado pelo envelhecimento para um **corpo poético e pulsional** capaz de “voar, gritar, rebolar na relva” (UR-B09). O palco converte-se num espaço de segurança ontológica onde a fragilidade física é superada pela expressividade cénica.

B. A Matriz Socioafetiva e Ética: Da Coesão de Grupo à Alteridade Radical (Dimensões 3 e 6)

No plano interpessoal, o grupo drama-terapêutico reconstrói a rede de apoio social, frequentemente fragilizada nesta fase da vida. O grupo é significado como uma “família amiga” (UR-C09) que provê proteção ontológica (UR-C06). Esta coesão não é idílica: assimila a divergência e o conflito (UR-C11, UR-C14) como momentos necessários de maturidade grupal.

Esta vivência comunitária desagua diretamente na **Dimensão Ética e Humanística**. A convivência cénica força o exercício da **alteridade** (UR-F01, UR-F03): no palco e nos ensaios, o indivíduo é despido de marcadores sociais ou de idade (UR-F02), aprendendo a escutar o outro. A prática teatral opera, assim, como um laboratório moral onde os valores humanos se “sublimam” (UR-F06), convertendo o envelhecer num processo de contínuo aperfeiçoamento ético.

Especial Relevância – O Encontro Intergeracional:

A parceria com os alunos de Teatro da ESEC (UR-C15 a UR-C18) revelou-se um catalisador socioafetivo central. A intersecção entre a sabedoria biográfica dos seniores e a técnica/ frescura dos jovens estudantes promoveu um **espelho de validação mútua**. Esta transição da “dimensão humana para a dimensão do imaginário” (UR-C18) quebrou estereótipos etários de parte a parte, provando que a arte cénica é uma linguagem transgeracional de partilha existencial.

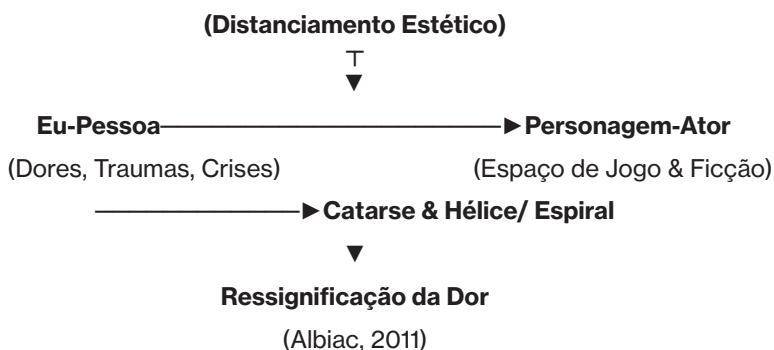
C. A Dimensão Política: A Tribuna da Cidadania Ativa (Dimensão 5)

Recusando a infantilização ou o apagamento social, associados, preconceituosamente, à velhice, os participantes utilizam o teatro como **ferramenta de intervenção comunitária e denúncia social** (UR-E03, UR-E04). Os discursos revelam uma consciência crítica agudizada sobre problemáticas locais (limpeza urbana, solidariedade municipal) e globais (guerras, deslocados, despesismo militar; UR-E07, UR-E08).

O teatro sénior assume-se, assim, como uma **tribuna de cidadania**: o idoso deixa de ser um espectador passivo do mundo para se reassumir como um agente político cujas opiniões têm impacto real na cidade (UR-E09).

12.3. APROFUNDAMENTO TEÓRICO: A DIMENSÃO HERMENÊUTICA, A RESSIGNIFICAÇÃO DA DOR E A DRAMATURGIA DO EU (DIMENSÃO 4)

A **Dimensão Hermenêutica** constitui o núcleo transformador de toda a atividade dramática. Ela assenta no mecanismo chave da **Descentração Identitária**: a fronteira dialética entre o “Eu-Pessoa” e a “Personagem-Ator”.



O Distanciamento Estético e a Realidade Suplementar

Ao verbalizar “Não sou eu quem está no palco, mas sim um ator...” (UR-D03), o participante estabelece um **distanciamento estético** libertador. Este espaço intermédio entre a realidade biográfica e a ficção cénica corresponde ao conceito de **Realidade Suplementar** (*Surreality*) formulado por Moreno e desenvolvido no âmbito do psicodrama e da drama-terapia (Jones, 2007).

A realidade suplementar permite ao sujeito vivenciar, em ambiente protegido, dimensões da sua existência que foram bloqueadas, traumatizadas ou silenciadas ao longo da vida. Representar o outro torna-se a forma mais autêntica de se re-conhecer a si mesmo (UR-D05: “N’Os Putos sei que posso ser eu em corpo e alma”).

A Ressignificação da Dor via *Playback Theatre* e Drama-Terapia

A transição de episódios de sofrimento, doença ou luto (UR-D06) para a criação artística encontra o seu paralelo epistemológico nos princípios do ***Playback Theatre*** (Salas, 1993) e nos modelos de dramatização terapêutica de Emunah (2013), Castro et al. (2018) e Salas (1993).

- **Metamorfose do Trauma:** No *Playback Theatre*, a dor individual é devolvida ao grupo sob a forma de narrativa estética. Ao ver o seu sofrimento encenado e simbolizado, o indivíduo exterioriza o trauma. A dor deixa de ser uma ferida privada e paralisante para se tornar **massa crítica de criação artística**.
- **Elaboração Catártica:** A interpretação cênica funciona como um **mecanismo de purga e resignificação**. O participante que relata esquecer as dificuldades de saúde ao atuar (UR-D06) não está simplesmente a praticar a “evasão” ou o esquecimento; está a operar uma **reestruturação cognitiva e afetiva da dor**.
- **Agência Biográfica:** O palco oferece a oportunidade de rescrever o final das próprias tragédias pessoais. A vulnerabilidade do envelhecimento e da doença é convertida em força expressiva, preenchendo a vida com “um sol que aquece... mostrar que somos capazes” (UR-D10).

12.4. QUADRO CONCEPTUAL DE SÍNTESE

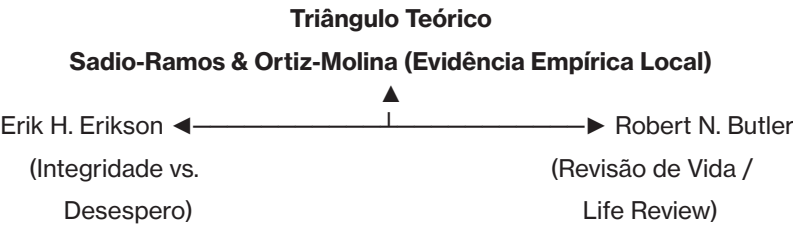
Dimensão Discursiva	Mecanismo Teórico Central	Impacto no Envelhecimento Ativo	Referencial Principal
1. Cognitiva	Plasticidade Neural & Estudo Ativo	Preservação da memória e fluidez expressiva	Neuropsicologia do Envelhecimento
2. Corpórea	Desinibição Somática & “Surreality”	Libertação do movimento, superação do medo	Expressão Dramática/ Corpo Poético
3. Socioafetiva	Coesão Grupal & Intergeracionalidade	Combate ao isolamento, validação entre pares e jovens	Psicologia Social / ESEC
4. Hermenêutica	Descentração Identitária & Catharsis	Ressignificação da Dor e Reconstrução da Identidade	Emunah (2013); Jones (2007); Castro et al. (2018); Salas, 1993)
5. Cidadania	Agência Sociopolítica	Empowerment comunitário e voz crítica	Pedagogia Crítica / Cidadania Ativa

Dimensão Discursiva	Mecanismo Teórico Central	Impacto no Envelhecimento Ativo	Referencial Principal
6. Ética	Alteridade & Sublimação Moral	Tolerância, escuta ativa e crescimento humano	Humanismo / Ética da Solitude

13. CONCLUSÃO DA ANÁLISE DOS DISCURSOS

A análise dos discursos demonstra de forma incontestável que o Teatro Sênior analisado não é um mero paliativo para a solidão na velhice, mas sim um **dispositivo pedagógico, terapêutico e político de emancipação humana**. “Através da dialética entre o corpo que se move, a mente que recorda, o grupo que protege e a personagem que liberta, estes **atores-cidadãos** provam que o envelhecimento pode ser uma fase de **intensa reinvenção, agência e transcendência poética da dor**. Os **Atores-cidadãos** traduzem o conceito de compromisso social e papéis ativos na comunidade, assumindo a sua **Agência**, a capacidade do indivíduo agir de forma autônoma, fazer escolhas e exercer poder sobre a sua própria vida, aqui sob a forma da **Personagem** teatral representada, que atua como catalisador de libertação. (Castro et al., 2018; Emunah, 2013; Jones, 2007; Salas, 1993; Albiac, 2011).

14. DISCUSSÃO DE RESULTADOS



1. Investigações do Projeto ExeDraSen: Os dados validam outras pesquisas de Sadio-Ramos & Ortiz-Molina (v.g., 2025, 2021, 2020), provando que o jogo dramático é um vetor de sustentabilidade curricular e saúde cognitiva.
2. Robert N. Butler (1963) – **Life Review**: A cena oferece o dispositivo metodológico ideal para a Revisão de Vida, reorganizando a narrativa temporal do idoso.
3. Erik H. Erikson (1998) – Integridade vs. Desespero: O trabalho cênico impulsiona a resolução positiva da oitava crise psicossocial, promovendo a Integridade do Ego e a Sabedoria frente ao desespero.

O cruzamento de resultados (ou triangulação), focado no aprofundamento no Eixo Hermenêutico-Terapêutico, onde ocorre a verdadeira “magia” da transformação colocou-nos perante a dialética do Eu-Ator, a Realidade Suplementar e a Ressignificação da Dor (desenvolvendo a articulação com Castro et al., 2018; Emunah, 2013; Jones, 2007; Salas, 1993).

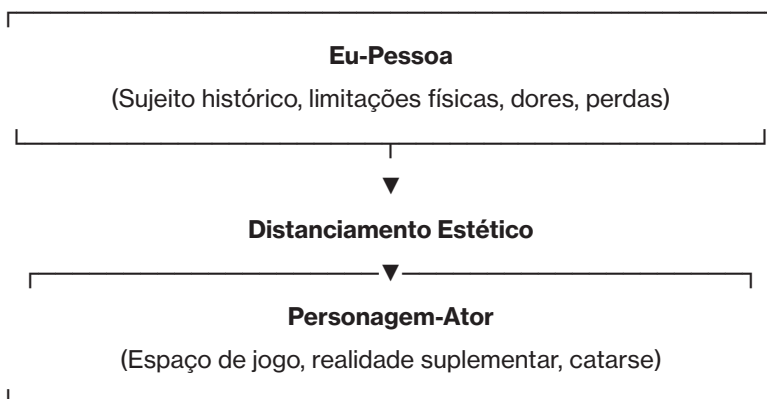
14.1. A DIMENSÃO HERMENÊUTICA: DESCENTRAÇÃO IDENTITÁRIA, REALIDADE SUPLEMENTAR E RESSIGNIFICAÇÃO DA DOR

A análise hermenêutica dos discursos dos participantes revela que a vivência no grupo Os Putos opera como um dispositivo ontológico de reconfiguração do Eu. Distanciando-se de uma visão puramente assistencialista ou recreativa do teatro na velhice, os relatos empíricos evidenciam o palco como um espaço de emancipação biográfica e de elaboração simbólica do sofrimento.

14.1.1. A Dialética do Eu-Pessoa e da Personagem-Ator: O Distanciamento Estético

Um dos achados mais expressivos do corpus reside na distinção concetual espontaneamente formulada pelos participantes entre o “Eu-Pessoa” e a “Personagem-Ator”. Conforme verbalizado na Unidade de Registo [UR-D03] (“Não sou eu quem está no palco, mas sim um ator que está a representar uma personagem...”), o sujeito idoso constrói uma clivagem operacional que funciona, simultaneamente, como mecanismo de proteção psíquica e desbloqueador expressivo.

Esta descontinuidade do Eu encontra sustentação no conceito de Distanciamento Estético teorizado por Landy (1993) e aprofundado por Jones (2007) no âmbito da Drama Therapy. Ao colocar uma “máscara” cénica, o indivíduo não se anula; pelo contrário, cria a distância de segurança necessária para explorar afetos, conflitos e papéis sociais que a vida quotidiana – amiúde constrangida pelos estigmas da velhice – tende a interditar. A personagem torna-se, assim, um veículo de libertação ontológica: ao afirmar que “n’Os Putos sei que posso ser eu em corpo e alma” [UR-D05], o participante paradoxalmente atinge a sua máxima autenticidade através do jogo da ficção.



14.1.2. A Realidade Suplementar e a Reestruturação da Existência

Ao adentrar a cena cénica, o participante penetra naquilo que Jacob Levy Moreno designou por **Realidade Suplementar** (Surreality) – um domínio da experiência onde os limites da realidade objetiva são ultrapassados pela imaginação dramática (Jones, 2007).

Nesta dimensão suplementar, a perda de papéis sociais decorrente da reforma ou do isolamento é contrariada pela plasticidade da representação ([UR-D04]: “É muito agradável transformamo-nos noutras personagens”). A realidade suplementar faculta ao idoso a oportunidade de vivenciar “vidas não vividas”, de reescrever desfechos e de ensaiar novas respostas para velhos conflitos existenciais. O palco deixa de ser uma plataforma de exibição para se converter num laboratório de re-agência existencial, onde o tempo não é perdido, mas plenamente vivido ([UR-D10]).

14.1.3. A Ressignificação da Dor e a Dramaturgia do Trauma

A interseção entre a vulnerabilidade biográfica e a criação artística atinge o seu apogeu na forma como os sujeitos ressignificam os episódios de doença, perda e crise pessoal. O relato contido na [UR-D06] – no qual a adesão ao grupo ocorre após um período crítico de saúde, culminando na atenuação simbólica da própria dor – espelha o potencial transformador da arte dramática validado por Castro et al. (2018), Emunah (2013), Salas (1993) e Albiac (2011).

Trauma / Dor Biográfica



(Expressão Dramática)



- └─▶ Exteriorização e Simbolização
- └─▶ Validação pelo Grupo (Playback Theatre)
- └─▶ Elaboração Catártica (Emunah, 2013)



Metamorfose Estética da Dor

Esta metamorfose do sofrimento privado em matéria poética aproxima-se dos fundamentos epistemológicos do **Playback Theatre** (Salas, 1993). Neste dispositivo:

A dor deixa de ser patologia isolada: Ao ser partilhada, encenada e testemunhada pelos pares, a narrativa de sofrimento é devolvida ao sujeito dotada de uma nova ordem de sentido.

A catarse opera por integração: Como aponta Emunah (2013) no seu modelo integrativo de **Drama Therapy**, a dramatização permite a transição do patamar do “trauma paralisante” para a “expressão estética”.

O corpo que sofria converte-se em corpo que cria: Conforme documentado no corpus ([UR-D07], [UR-D10]), a prática cénica atua como um “sol que aquece”, onde a dor deixa de ser a identidade do sujeito para passar a ser apenas um capítulo da sua dramaturgia pessoal.

Em suma, a Dimensão Hermenêutica demonstra que o teatro sénior não apaga a dor nem nega a finitude; dota, sim, os participantes dos instrumentos poéticos e relacionais necessários para ressignificar o sofrimento, transformando a fragilidade da velhice numa celebração da dignidade e da agência humana.

15. MATRIZ PEDAGÓGICA, GUIA DE DINÂMICAS E INSTRUMENTOS – A SUSPENSÃO PANDÉMICA E A RESILIÊNCIA DA MEMÓRIA

A interrupção presencial em 2020 devido à COVID-19 demonstrou a resiliência do processo (Sadio-Ramos, 2026b). Os cadernos reflexivos e arquivos videográficos funcionaram como repositórios de memória, provando que a voz projetada e os laços tecidos atuaram como escudo psíquico durante o confinamento.

Guia Prático de Dinâmicas Pedagógicas

Esta secção – **Guia Prático de Dinâmicas Pedagógicas** – constitui a dimensão aplicada e metodológica de todo o trabalho conceptual desenvolvido anteriormente. Trata-se de um dispositivo prático e reflexivo concebido para operacionalizar o teatro, a memória autobiográfica e a presença corpóreo-vocal como ferramentas de agência, emancipação e reinvenção no envelhecimento.

A secção organiza-se em três eixos complementares que estruturam a transição da teoria para a praxis laboratorial:

1. A Arquitetura da Sessão Pedagógica

Apresenta-se uma **progressão ritual e metodológica em 5 fases** – *Acolhimento, Consciência Corpórea/Vocal, Improvisação e Jogo, Criação Narrativa e Caderno-Reflexão*. Esta estrutura assegura um espaço seguro e rigoroso de trabalho, articulando a preparação pré-expressiva com a elaboração dramática e a meta-cognição individual.

2. Dinâmicas Laboratoriais Ilustrativas

Conjunto exemplificativo de exercícios práticos que cobrem os vetores centrais da intervenção:

- **Dimensão Corpórea e Empática:** Exercícios de espelhamento e propriocepção (fundamentados na antropologia teatral);
- **Dimensão Vocal e Biográfica:** Jogos de improvisação a partir de objetos-estímulo para o resgate da agência narrativa;
- **Dimensão Coletiva e Egrégora:** Práticas de sustentação vocal comunitária e multiplicação do testemunho individual.

3. Anexos de Avaliação e Exemplares Dramáticos

A secção encerra com as ferramentas de validação e consolidação do processo teatral:

- **Matriz de Avaliação Multidimensional (EGM-ExeDraSen):** Um instrumento fenomenológico e quantitativo que cruza as dimensões teóricas do ator (*Leib e Presença, Lexis e Traditio, Katéchon e Aparição*);
- **Exemplares Dramáticos Laboratoriais:** Monólogos e textos de coro resultantes do processo com os atores-cidadãos, demonstrando a conversão da memória biográfica e da dor histórica em testemunho poético e intervenção política na cidade.

O texto que se segue apresenta a concretização detalhada deste guia prático, dos seus exercícios e dos respetivos instrumentos de análise e criação.

Fase 1: Acolhimento—► Fase 2: Consciência Corpórea/Vocal—► Fase 3: Improvisação e Jogo—► Fase 4: Criação Narrativa—► Caderno-Reflexão

Dinâmica 1: O Espelho da Memória Corporal

Objetivos: Consciência corporal, equilíbrio, proprioção e empatia (Barba & Savarese, 1991).

Desenvolvimento: Em duplas frente a frente (1m). Um é o “Ator-Guia” e o outro o “Espelho”, executando movimentos lentos e fluidos com troca de papéis ao sinal.

Incorporação final de micro-expressões faciais.

Caderno: “Como senti o meu corpo enquanto era observado?”

Dinâmica 2: A Palavra Passada e Presente (Improvisação Biográfica)

Objetivos: Agilidade mental, memória de trabalho e agência vocal (Silva, 2016; Sanches, 2024).

Desenvolvimento: Circulação de um objeto antigo (Sanches, 2024). Atribuição de função fictícia ou memória real. Criação de cenas dialogadas em duplas (máx. 3 min) focando na projeção e clareza vocal.

Caderno: “Como me senti ao ver a minha lembrança transformada numa cena de teatro?”

Dinâmica 3: O Coro das Vozes Guardiãs

Objetivos: Apoio diafragmático, ressonância, pertença e egrégora (Steiner, 1989).

Desenvolvimento: Emissão de nota vocal sustentada conjunta. Cada participante avança ao centro e projeta uma “palavra de força” (“Presença!”, “Resistência!”), acolhida e multiplicada pelo coro.

Caderno: “Que força senti ao ouvir a minha palavra ser multiplicada pelo grupo?”

Anexos: Instrumentos de Avaliação e Exemplos Dramatúrgicos

1. Instrumento de Avaliação Multidimensional (Matriz EGM-ExeDraSen)

Estrutura: Escala Likert (1 a 5) triangulada com registo de evidências fenomenológicas e escuta da audiência no Fórum Comunitário.

Dimensões do Ator:

1. Leib e Presença (Habitação corpórea, densidade pré-expressiva, economia do gesto) (Husserl, 1993, 1985, 1982; Barba & Savarese, 1991).

2. Lexis e Traditio (Gravidade vocal, acolhimento do texto, ressignificação autobiográfica) (Arendt, 2007; Steiner, 1989).
3. Katéchon e Aparição (Responsabilidade histórica, natalidade, cidadania) (Schmitt, 2006, 1998; Agamben, 2000; Arendt, 2007, 1961).

2. Exemplos Dramatúrgicos Laboratoriais

Cena 1: A Geografia do Martelo e do Frio

(Personagem: António, 81 anos. Luz rasante focando as mãos e o tronco. Segura um martelo de sapateiro)

ANTÓNIO: (Voz grave, pausada) Eu era um homem de ferro. Quarenta e dois anos na fábrica da sola... O meu corpo não era meu. Era o ritmo da prensa. Bate. Puxa. Bate. Puxa... Aconteceu que o tempo mudou. A fábrica fechou numa terça-feira de nevoeiro. Disseram-nos: "A máquina agora faz tudo num segundo. Os senhores podem ir para casa repousar." Repousar... Colocaram-nos uma reforma na conta e um silêncio na boca... Hoje... hoje sei que a máquina faz o sapato, mas não sabe o peso do pé que o calça. Este martelo já não serve para bater a sola de um patrão; serve para marcar o ritmo da minha história aqui em cima. O meu tempo não acabou. A minha palavra começou agora.

Cena 2: O Coro da Promessa perante a Cidade

(Personagens: Constança, 76 anos; Joaquim, 84 anos; Maria da Luz, 79 anos. Luz branca integral de assembleia)

CONSTANÇA: Eu vi. E porque vi, recuso esquecer. Vi a minha mãe lavar a roupa no rio com as mãos geladas pelo inverno. Trago essa memória guardada na pele para garantir que nenhuma filha minha volte a habitar a escuridão.

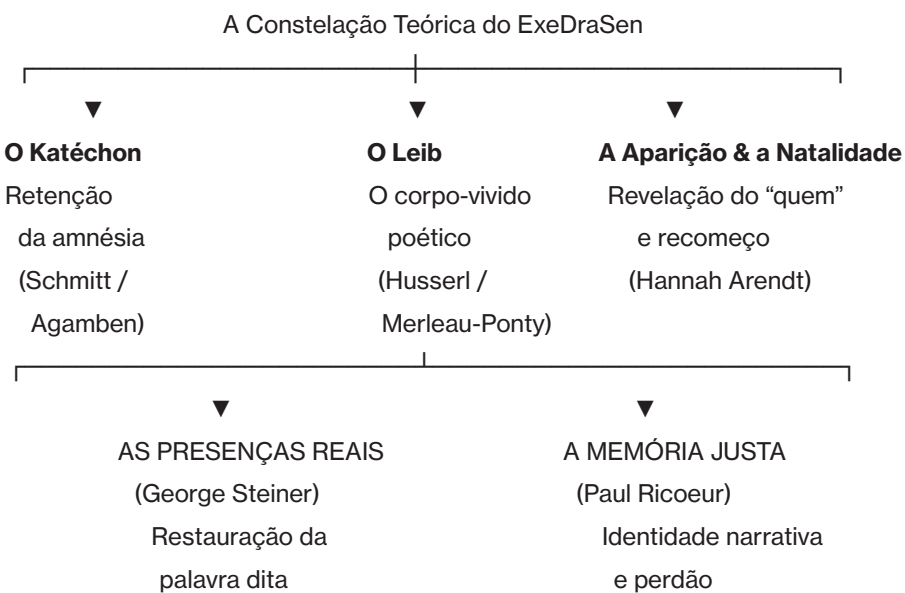
JOAQUIM: Eu recuso guardar a pedra da dor. Durante trinta anos carreguei o ressentimento da pobreza. Hoje largo a pedra. Desato o nó. Eu não sou a injustiça que me fizeram; sou o homem livre que decide perdoar à vida.

MARIA DA LUZ: Aos que vêm depois de nós, entregamos este testemunho. Não vos deixamos dinheiro, nem impérios que desmoronam. Deixamos-vos a gravidade da palavra dita, o valor da pausa e a certeza de que uma cidade que abandona os seus velhos é uma cidade sem amanhã.

CORO (Em uníssono): Nós somos o Katéchon. Nós retemos a memória para que a barbárie do esquecimento não devore o vosso futuro. Aqui estamos. Aqui falamos. O mundo continua em nossas mãos.

16. CONCLUSÃO GERAL: O IMPERATIVO ONTOLÓGICO DO EXEDRASEN E A REDENÇÃO DA POLIS

A investigação e a práxis consolidadas demonstraram que a expressão dramática na velhice ergueu-se como uma rutura epistemológica radical contra o paradigma biomédico do “declínio funcional” e a estética do descarte (Sadio-Ramos, 2026a; Sadio-Ramos & Ortiz-Molina, 2025, 2021, 2020).

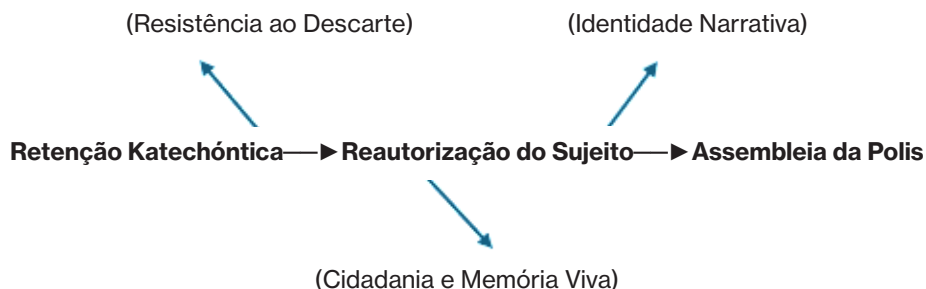


A Tripla Missão do ExeDraSen:

Pedagógica (Emancipação dialógica): Inspirada nos diálogos de Platão e nas propostas dialógicas de Albiac e Steiner, capacita o idoso a ler a sua própria memória para reescrever a sua presença (Albiac, 2011; Steiner, 1989).

Estética (Vanguarda da Lentidão): Afirmar a poética da pausa, a densidade do silêncio e a autenticidade da carne em palco (Barba & Savarese, 1991; Han, 2015).

Política (Espaço de Aparição): Transforma o teatro numa assembleia onde o idoso afirma a sua cidadania ativa perante a **polis** (Arendt, 2007).



Envelhecer não é retirar-se da história; é assumir nela a responsabilidade suprema de salvaguardar o sentido do humano (Sadio-Ramos, 2026a). Quando a pessoa idosa sobe ao palco, projeta a sua voz e sustenta o seu olhar, ela salva o presente do abismo da amnésia e oferece ao futuro a única âncora capaz de impedir a derrocada da nossa humanidade comum (Sadio-Ramos & Ortiz-Molina, 2025, 2021, 2020).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agamben, G. (2000). *Il tempo che resta: un commento alla Lettera ai Romani*. Bollati Boringhieri.
- Albiac, G. (2011). *Elogio de la Filosofía*. La Esfera de los Libros.
- Arendt, H. (2007). *A Condição Humana*. Relógio D'Água.
- Arendt, H. (1961). The Crisis in Education. In *Between Past and Future*, pp. 172-196. The Viking Press.
- Bakhtin, M. (1981). *The Dialogic Imagination: Four Essays*. University of Texas Press.
- Barba, E., & Savarese, N. (1991). *A Arte Secreta do Ator: Dicionário de Antropologia Teatral*. Hucitec.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Benjamin, W. (2002). *Le Conteur: Réflexions sur l'œuvre de Nicolas Leskov*. In *Œuvres III* (pp. 114-151). Gallimard.
- Brandão, A., et al. (2006). Narrativas intergeracionais e desenvolvimento humano. *Jornal de Psicologia do Desenvolvimento*, 14(2), 78–92.
- Brecht, B. (2002). *A Antígona de Sófocles* (Adaptação baseada na tradução de F. Hölderlin). Paz e Terra.
- Butler, R. N. (1963). The life review: An interpretation of reminiscence in the aged. *Psychiatry*, 26(1), 65–76.
- Castro, M., et al. (2018). O Teatro Espontâneo e o Playback Theatre em Instituições de Longa Permanência. *Revista Brasileira de Sociologia*, 26(1), 45–58.
- Elliott, J. (1991). *Action Research for Educational Change*. Open University Press.

- Emunah, R. (2013). *Acting for Real: Drama Therapy Process, Technique, and Performance*. Routledge.
- Erikson, E. H. (1998). *O Ciclo de Vida Completo*. Artmed.
- Furco, A. (1996). *Service-Learning: A Balanced Approach to Experiential Education*. Corporation for National and Community Service.
- Grotowski, J. (1968). *Towards a Poor Theatre*. Simon and Schuster.
- Han, B.-C. (2015). *O Aroma do Tempo: Um Ensaio Filosófico sobre a Arte de Demorar*. Relógio D'Água.
- Haseman, B. (2006). A Manifest for Performative Research. *Media International Australia*, 118(1), 98-106.
- Husserl, E. (1993). *Idées directrices pour une phénoménologie et une philosophie phénoménologique pures. Livre troisième: La phénoménologie et les fondements des sciences*. Presses Universitaires de France (PUF).
- Husserl, E. (1985). *Idées directrices pour une phénoménologie*. Gallimard.
- Husserl, E. (1982). *Idées directrices pour une phénoménologie et une philosophie phénoménologique pures. Livre second: Recherches phénoménologiques pour la constitution*. Presses Universitaires de France (PUF).
- Jones, P. (2007). *Drama as Therapy: Theory and Practice*. Routledge.
- Josso, C. (2004). *Experiência de Vida e Formação*. Cortez Editora.
- Landy, R. J. (1993). *Persona and Performance: The Meaning of Role in Drama, Therapy, and Everyday Life*. Guilford Press.
- Lemos, C., et al. (2011). Oficinas de Arte-terapia na Terceira Idade. *Revista Portuguesa de Terapias Expressivas*, 9(2), 101-115.
- Levinas, E. (1961). *Totalité et Infini: Essai sur l'extériorité*. Martinus Nijhoff.
- López de Lizaga, J. L. (2026). *Carl Schmitt. Lucidez y ceguera*. Alianza Editorial.
- Marcel, G. (1951). *Le Mystère de l'Être* (2 vols.) Aubier.
- Merleau-Ponty, M. (1945). *Phénoménologie de la perception*. Gallimard.
- Nelson, R. (2013). *Practice as Research in the Arts*. Palgrave Macmillan.
- Opazo, H., Aramburuzabala, P., & Garcia-Peinado, R. (2019). *Service-Learning in Higher Education*. Springer / Routledge.
- Pineau, G. (1983). *Produire sa vie: autoformation et autobiographie*. Ed. Saint-Martin.
- Polanyi, M. (1966). *The Tacit Dimension*. Doubleday & Company.
- Puig, J. M., Batlle, R., Bosch, C., & Palos, J. (2007). *Aprendizaje Servicio (ApS)*. Graó.
- Ribeiro, C. C. G. (2015). *O Impacto da Representação Dramática na Percepção do Bem-Estar e nas Funções Cognitivas numa População Idosa* [Dissertação de Mestrado, UBI].

Ricoeur, P. (1983-1985). *Temps et Récit* (Tomes I-III). Éditions du Seuil.

Ricoeur, P. (2000). *La Mémoire, l'Histoire, l'Oubli*. Éditions du Seuil.

Sadio-Ramos, F. J. (2026a). *A educação como katéchon e natalidade: entre o saber técnico e a responsabilidade ontológica pelo mundo*. Fernando Ramos (Editor)TM. DOI: <https://zenodo.org/records/19795751>

Sadio-Ramos, F. J. (2026b). *Projecto SeCApS: Sustentabilidade Curricular, Aprendizagem em Serviço e Intervenção Social através do Teatro e do Audiovisual*. Fernando Ramos (Editor)TM. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.20598361>

Sadio-Ramos, Fernando José; Ortiz-Molina, María Angustias (2025). El Club de Expresión Dramática «Os Putos» («Los Chicos») y el Proyecto EXEDRASEN. *TEMAS DE EDUCACIÓN*. Vol. 27, Núm. 1. DOI: <https://doi.org/10.15443/tde20242590>

Sadio-Ramos, F. J. & Ortiz-Molina, M^a A. (2021). Património Cultural Imaterial en Expresión Dramática con Sêniore. In Fabiano Eloy Atilio Batista (Org.), *Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural*, 2, pp. 35-43. Atena Editora. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104104>

Sadio-Ramos, F. J. & Ortiz-Molina, M^a A. (2020). Património Cultural Imaterial en Expresión Dramática con sêniore. In F. J. Sadio-Ramos & M^a A. Ortiz-Molina (Coords.), *Educación y Patrimonio: Perspectivas pluridisciplinares*, pp. 211-219. Octaedro.

Sanches, R. (2024). *Objetos afetivos, estímulos sensoriais e o brincar coletivo na velhice*. Editora Artes e Ciências.

Salas, J. (1993). *Improvising Real Life: Personal Story in Playback Theatre*. Tusitala Publishing.

Schmitt, C. (2006). *The Nomos of the Earth in the International Law of the Jus Publicum Europaeum*. Telos Press Publishing.

Schmitt, C. (1998). *Teología política II: La ley sobre la liquidación de toda teología política*. Editorial Trotta.

Schön, D. A. (1983). *The Reflective Practitioner*. Basic Books.

Silva, J. (2016). *Dramaturgia de Pertencimento: Arquétipos e Memória no Teatro Sênior*. Edições Cena e Vida.

Smith, H., & Dean, R. T. (Eds.). (2009). *Practice-led Research, Research-led Practice in the Creative Arts*. Edinburgh University Press.

Steiner, G. (1989). *Real Presences*. University of Chicago Press.

Steiner, G. (1997). *Errata: An Examined Life*. Yale University Press.

Steiner, G. (2001). *Grammars of Creation*. Yale University Press.

Waldenfels, B. (2018). *El sí mismo corporal: Lecciones de fenomenología del cuerpo*. Ediciones Sígueme.

SOBRE O ORGANIZADOR

Fernando José Sadio-Ramos é professor e investigador da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, Portugal. Doutor, com menção Doctor Europeus, em Currículo, Professorado e Instituições Educativas pela Universidade de Granada, possui ainda Diploma de Estudos Avançados em Didática e Organização Escolar pela mesma universidade, mestrado em Filosofia Contemporânea e licenciatura em Filosofia pela Universidade de Coimbra.

Sua trajetória acadêmica situa-se no encontro entre Educação e Humanidades, articulando reflexão filosófica, formação humana e intervenção educativa e sociocultural. Ao longo de sua atividade docente e investigativa, tem desenvolvido trabalhos relacionados à educação, à formação de professores, à cidadania, aos direitos humanos, às práticas artísticas e culturais e à construção de experiências educativas comprometidas com a dignidade humana e com a vida em comunidade.

Sua produção científica evidencia especial interesse por abordagens que aproximam teoria e práxis, valorizando a experiência, a memória, a participação e a responsabilidade social como dimensões constitutivas dos processos educativos. Essa perspectiva encontra expressão em projetos de investigação e intervenção sociocultural desenvolvidos no contexto da educação superior, incluindo iniciativas que articulam aprendizagem, práticas artísticas, relações intergeracionais e participação comunitária. É também atuante no campo da edição científica em Educação e Humanidades, participando do desenvolvimento da DEDiCA. Revista de Educação e Humanidades, projeto editorial de trajetória internacional dedicado à divulgação da investigação científica e pedagógica nessas áreas.

Na presente obra, sua formação filosófica e educacional converge com uma concepção da educação como responsabilidade pelo mundo, na qual conhecimento, cuidado, experiência e ação se articulam na formação de sujeitos capazes de participar de maneira consciente e transformadora da realidade que compartilham.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7654-5638>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem reflexiva 67, 80, 81

Aprendizagem-Serviço 1, 29, 58, 67, 73, 90, 100

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 56, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 101, 102, 107, 122

Educação Artística 67

Educação Superior 1, 29, 41, 86

Envelhecimento ativo 44, 90, 107, 108, 111, 112

I

Intergeracionalidade 90, 111

Investigação Baseada na Prática 90

K

Katéchon 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 38, 40, 41, 62, 63, 64, 66, 69, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 116, 118, 119, 122

M

Memória narrativa 90, 91, 98

N

Natalidade 1, 2, 6, 23, 24, 25, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 62, 66, 78, 88, 90, 97, 98, 118, 119, 122

P

Phronesis 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 45, 48, 61, 63

R

Responsabilidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 49, 55, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 92, 93, 94, 118, 120, 122

Responsabilidade cívica 67, 68

S

Sustentabilidade Curricular 29, 33, 36, 41, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 78, 86, 112, 122

T

Teatro sénior 90, 91, 106, 108, 110, 112, 115, 122

Tráfico de Seres Humanos 42, 67, 69, 70, 76, 78, 79, 85, 86, 88



EDITORIA
ARTEMIS
2026